

Atividades Realizadas

2º Período

Exposições:

- "Riscos n@ Net"
- "Vamos aprender língua gestual"
- "Torre dos Clérigos 250 Anos"

"Uma Noite mágica"

Feira do Livro usado.

Desafios da Física e da Química

Um olhar sobre o Estado Novo

Concurso - Ler e Recriar

Maratona da Poesia

Dia da Mulher

Trivial da Corujinha

Palavras

Escrita Criativa

Conta-nos uma história

Envolvências da guerra colonial

Voluntariado

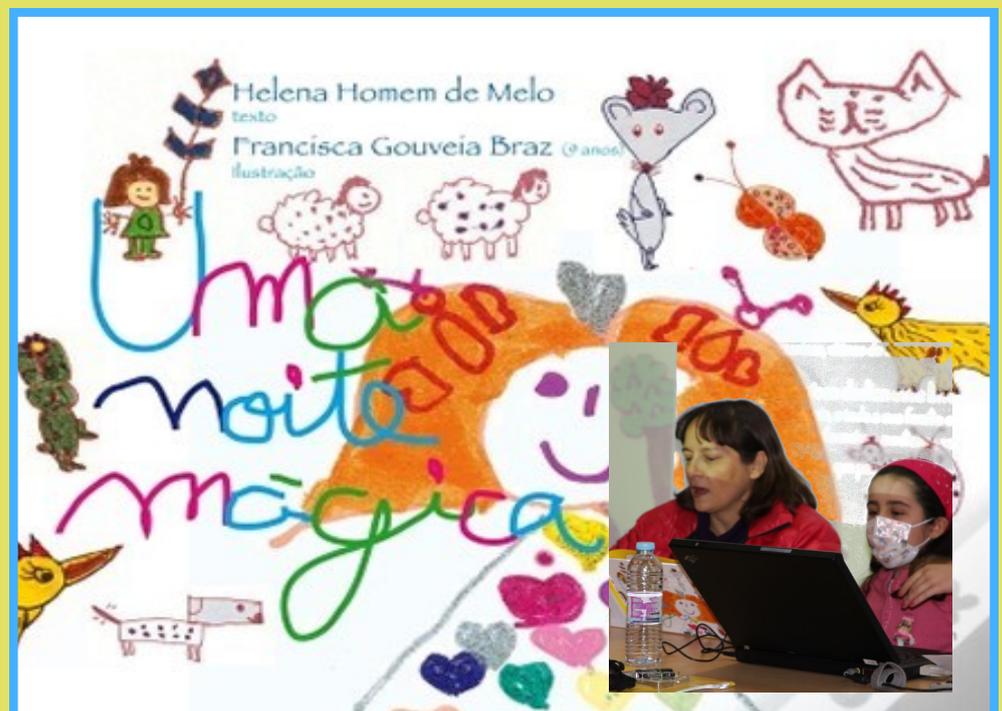
Dia dos namorados

Carnaval

Escolas do Agrupamento:

- B1/JI S. João de Deus
- B1 Monte Aventino
- B1 Monte Belo
- Antro Escolar das Antas
- B2/3 Areosa
- B2,3/S Nicolau Nasoni
- S/3 António Nobre

Um Olhar sobre o Estado Novo



Editorial

Nos versículos 30 e 31 do capítulo 8 do livro neotestamentário dos Atos dos Apóstolos, Filipe, um diácono, ouvindo um etíope lendo em voz alta o livro do profeta Isaías, corre a perguntar-lhe: "Entendes o que lês?". A resposta frustrada do homem foi uma nova pergunta: "Como poderei entender se alguém não me ensinar?" A ponderosa pergunta do diácono foi encontrada na poderosa resposta do esforçado leitor um pedido de socorro, instando o diácono a com ele sentar-se a ensinar-lhe a profecia que, lida, lhe escapava.

Compreender o significado do passo particular que era a sua preocupação, valeu ao esforçado leitor, de acordo com o relato bíblico, uma recompensa de conversão. Aprender a ler salvou-lhe a vida. Concretamente a passagem de uma leitura oral e maquinal para uma leitura silenciosa e de entendimento.

A função da escola de um modo geral, e das bibliotecas de um modo particular, põe-nos a nós, agentes educativos, no centro deste esforço. A nossa preocupação deveria idealmente subscrever a disponibilidade de Filipe, apenas possível devido à sua sensibilidade, quando se mostrar pronto para o seu discípulo.

Filipe somos — ou deveríamos ser — nós, professores e agentes da disponibilidade educativa, que, profundamente empenhados e naturalmente sensíveis aos nossos alunos, ao seu esforço em procurarem entender aquilo que leem, nos confirmamos como garantes do proveito do seu compromisso.

A leitura, a sua aprendizagem funcional e não meramente mecânica, pode salvar, de facto, vidas. Não somente vidas espirituais e afetivas, como pessoais e de cidadania. O que faremos nós, escola? O que faremos nós, bibliotecas escolares? Agiremos como Filipe? Ou deixaremos os nossos esforçados leitores desacompanhados no seu esforço inglório de, lendo, não entenderem o que leem? A disponibilidade da Escola deve, pois, passar da sensibilidade à disponibilidade. Deve passar das palavras aos Atos.

Lúcia Soares

"Uma Noite mágica"



Sabemos que ler e escrever são ações que amadurecem o pensamento humano de forma a estimular e, juntamente possibilitar novas formas de expressão e comunicação. Neste intuito, o hábito de ler e escrever deve ser inculcado desde a infância, utilizando diferentes fontes e mecanismos de leitura. A apresentação do livro **"Uma noite mágica"**, acontecendo de uma forma lúdica e orientada, procurou incentivar essa prática.

O conto que deu o nome ao livro, da médica Helena Homem de Melo, foi ilustrado por uma menina de 9 anos, a Francisca, que fez um transplante de medula e que encontrou na arte uma forma de lutar contra a situação que atravessava.

Ambas estiveram presentes nas diferentes escolas do Agrupamento, começando com uma sessão em 27 de Fevereiro, na Escola EB2/3 Nicolau Nasoni, à qual se seguiram a EB1 Monte Aventino, EB1 Monte Belo, Centro Escolar das Antas, EB1 S. João de Deus e finalmente, a 13 de Março, no decorrer da "Semana da Leitura" privilegiou-se a EB2/3 da Areosa.

Foi atingido o objetivo que se pretendia graças à colaboração de todos os docentes envolvidos no projeto e que se traduziu pela atenção e interesse no desenrolar das sessões, na pertinência das questões colocadas pelos alunos, na apresentação de trabalhos dedicados à Francisca e lidos pelos próprios alunos, à proposta de ilustração de contos da mesma autora e mesmo à proposta de construção e ilustração dos seus próprios contos.

A Equipa das Bibliotecas

Riscos n@ Net



O fenómeno da Internet é algo de muito positivo, uma vez que nos abre as portas da informação global, de uma forma que não sonharíamos há alguns anos atrás.

No entanto, quando uma porta como esta se abre, é natural que algumas coisas negativas por ela

entrem. E se algumas delas não terão grande importância, outras requerem alguns cuidados ...

O dia 5 de fevereiro foi o dia da **internet segura**. Não podíamos deixar passar a data se alertar, para os perigos da mesma.

Sendo as Bibliotecas do Agrupamento espaços de trabalho e de aprendizagem, onde também são

usadas as TIC, procuramos dar a conhecer à nossa comunidades escolar, alguns alertas para os riscos e perigos da *net* e do *cyberbullying*, traduzido em visitas guiadas à exposição "Riscos n@ Net" divulgação do concurso "7 dias, 7 dicas sobre os média" em articulação com a disciplina de TIC.

!A Equipa das Bibliotecas



Até que ponto é verdade o que aí se publica?

Com o advento da *internet*, a informação global passou a ficar ao nosso alcance tocando apenas num teclado. No entanto, é natural que esta ferramenta também tenha aspetos negativos, sendo um deles a credibilidade da informação aí divulgada.

Foi a este propósito que a Biblioteca da nossa escola, no dia 7 de fevereiro organizou uma sessão, tendo como convidado o Dr. Pedro Cruz, diretor de informação da SIC, no Porto. Num ambiente descontraído, o jornalista alertou o auditório para os riscos na *internet*, dando

exemplos conhecidos por todos nós. Até que ponto é verdade o que aí se publica? Qualquer pessoa pode publicar artigos e escrever o que muito bem entender, por isso, quando se pretende informação, deve-se aceder a sítios credíveis, como jornais, revistas ou outros meios de comunicação social que façam investigação antes de divulgarem as notícias. Repetidamente, foi dado o conselho aos alunos para desconfiarem do que vem publicado na *net*, principalmente nos blogues ou outros sítios que não ofereçam garantias de credibilidade.

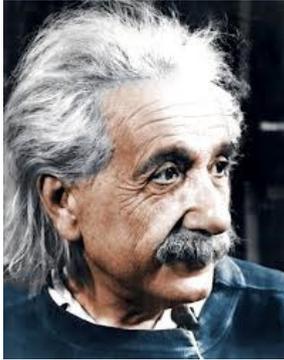
Dalila Pêgo

“Desafios da Física e da Química”

Teoria da relatividade de Einstein demonstrada através de relógios atômicos.

Os cientistas sabem há décadas que o tempo passa mais rápido a maior altitude, um aspeto curioso da teoria da relatividade de Einstein, comprovado pela comparação de relógios na superfície da Terra com outros iguais situados em naves espaciais.

Mais recentemente, os físicos do National Institute of Standards and Technology (NIST), nos Estados Unidos, realizaram a mesma experiência mas a outra escala – compararam a passagem do tempo com uma diferença de apenas 33 centímetros à superfície da Terra e demonstraram, por exemplo, que uma pessoa envelhece mais rápido se passar a vida um par de degraus acima numa escada. Obviamente, a diferença é demasiado pequena para nos apercebermos: 90 mil milionésimos de segundo sobre 79 anos de idade.



Contudo, os dados da investigação, publicados na última edição da Science, podem proporcionar aplicações práticas na geofísica e noutras

áreas científicas.

Movimento mais rápido, tempo mais lento

O teste centrou-se em dois cenários já refletidos por Einstein. Em primeiro lugar, quando os relógios estão submetidos a forças gravitacionais desiguais, devido às diferenças de altitude, o relógio situado mais acima andará mais rápido. Os cientistas elevaram um dos relógios uma terça parte de um metro acima do segundo aparelho e

comprovaram, como já previam, que o relógio mais acima andou a um ritmo ligeiramente mais rápido.

O segundo teste, analisa a diferente percepção do tempo entre os observadores com diferentes estados de movimento. Os investigadores observaram este aspeto da relatividade – em que o tempo passa mais devagar quando o movimento é mais rápido – em velocidades comparáveis a um carro a movimentar-se a 47 quilómetros por hora, uma escala mais compreensível que as medições feitas anteriormente com aviões a jato.

Estes testes podem ser úteis na geodesia, a ciência da medição da Terra e do seu campo gravitacional, com aplicações na geofísica e na hidrologia. Os cientistas acreditam ainda que estes dados possam contribuir como provas para outras teorias

O envelhecimento é mais rápido a maior altitude

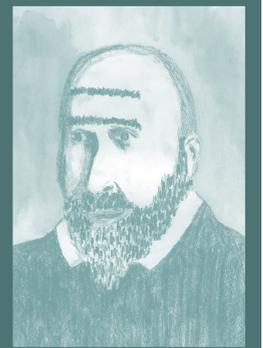
fundamentais da Física.

Ana Paula Oliveira e António Vazquez

Matemática Recreativa

O sinal de igual é um símbolo matemático utilizado para indicar a igualdade entre duas realidades ou magnitudes. Foi inventado, em 1557, pelo matemático galês Robert Recorde, e a forma original era mais extensa do que a atual. Recorde explicou que “para evitar a aborrecida repetição da expressão é igual a, estabelecerei um par de paralelas ou linhas gêmeas com o mesmo comprimento, isto é =, pois não há nada que possa ser tão igual do que duas linhas”.

O sinal gráfico não teve êxito imediato: durante algum tempo, continuou a usar-se o símbolo ae (em referência à palavra em latim *aequalis*), mas, no século XVIII, a ideia de Recorde impôs-se definitivamente.



Marta Dias, Alberto Oliveira e Rosário Valério

“Um olhar sobre o Estado Novo”

No passado dia 18 de Fevereiro, pelas 15.20h, realizou-se, no auditório da ESAN, uma palestra subordinada ao tema “Um olhar Sobre o Estado Novo”.

O convidado, António Costa Santos, conhecido jornalista, focou o tema proposto baseando-se no seu livro *Proibido*, que já se tornou um *best-seller* e se encontra neste momento completamente esgotado.

Neste livro o escritor aborda as proibições a que todos os portugueses estavam sujeitos antes do 25 de abril de 1974. Assim, de forma humorística e, por vezes, irónica, António Santos foi referindo as diversas proibições, por exemplo era proibido usar isqueiro sem licença, os refrigerantes, nomeadamente a Coca-Cola, só foram introduzidos depois da revolução e os ajuntamentos de mais de três pessoas eram, também, expressamente proibidos. Além disso, o papel da mulher na sociedade portuguesa da época era muito diferente do atual: a mulher só podia trabalhar se o marido permitisse, as enfermeiras estavam proibidas de casar, pois faziam turnos de noite e isso podia estar conotado com a falta de recato, as mulheres não podiam sair do país sem autorização dos pais ou do marido, estavam ainda proibidas de usar biquíni na praia.

Também a cultura foi muito maltratada. Os discos de Zeca Afonso eram proibidos, bem como os livros de Manuel Alegre e de outros escritores considerados revolucionários. Todos os textos que se insurgissem contra o regime eram pura e, simplesmente, censurados pela PIDE, a polícia política da época.

Enfim, ao longo de 90 minutos, António Costa Santos revelou às turmas presentes na palestra (12º CT1, 12º

LH1 e 12º LH2, 9º B) um olhar diferente sobre o Estado Novo. No final muitos alunos comentaram: “Felizmente agora estamos numa democracia e podemos expressar-nos livremente!”

Cândida Castilho



Língua Gestual

Está patente na Biblioteca da E.B. 2/3

Nicolau Nasoni ma pequena exposição intitulada: “Vamos aprender Língua Gestual” onde alunos e professores poderão aprender a “gesticular” algumas das palavras mais usadas no dia a dia e decifrar um poema escrito parcialmente com os símbolos da língua gestual.

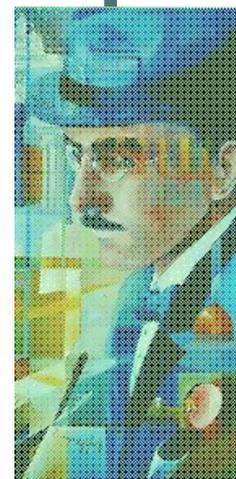


Ler e recriar

Integrado na “Semana da Leitura” que decorreu de 11 a 15 de Março, foi lançado nas bibliotecas da EB2/3 Nicolau Nasoni e Areosa o concurso “Ler e recriar”, destinado aos alunos do 2º e 3º ciclo.

Partindo da leitura do poema de Fernando Pessoa “Havia um menino” os alunos poderiam concorrer em duas modalidades, ilustração e comentário/crítica.

Pretendeu-se deste modo desenvolver a prática da escrita e da leitura estimulando a criatividade, e capacidade estética e crítica perante o poema apresentado, valorizando o empenho dos alunos no decurso do projeto.



MARATONA DA POESIA

Realizou-se no dia 16 de janeiro de 2013, no Auditório da ESAN, a Maratona de Poesia. Pretendia-se com esta atividade desenvolver nos alunos o gosto pela poesia e levá-los a conhecer melhor os nossos poetas. Além disso, era também nosso desejo mostrar aos alunos como pode ser interessante ouvir diferentes formas de recitar poesia.

Os alunos do 12º CT1, 12º CT2 e 12º LH2 recitaram poemas de diversos autores, tendo tido particular destaque a poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, António Gedeão, Eugénio de Andrade, Manuel Alegre, Florbela Espanca, entre outros. Alguns alunos recitaram também poemas de autores estrangeiros, como Pablo Neruda. Um aluno ucraniano, do 12º CT2, recitou dois poemas, um de

origem russa e outro de origem ucraniana.

Foi notório o entusiasmo dos alunos que, timidamente primeiro e depois com maior vontade, recitaram poemas previamente



preparados.

De salientar o facto de muitos alunos declamarem poemas originais, criados por eles próprios. Estes alunos revelaram grande domínio da expressão escrita, tendo recitado os seus poemas de forma muito emotiva.

Gostaríamos, também, de destacar a colaboração muito especial da funcionária do bloco B, D. Clara, que, de uma forma muito generosa, se dispôs a participar nesta maratona recitando, de forma muito expressiva, um poema da sua autoria, elaborado propositadamente para este evento, intitulado “Lição de Vida” e que recebeu os aplausos entusiásticos do público, não só dos alunos mas também de outros colegas funcionários, que entretanto se juntaram a nós, e da própria Direção da Escola, representada pela Dra. Irene.

A Bibliotecária, Dra. Fernanda Viegas e ainda o professor Rios, de Educação Física, recitaram alguns poemas, tendo sido muito aplaudidos.

Julgamos que foi uma atividade muito interessante, concretizada com sucesso, e que motivou bastante os alunos. O seu elevado grau de adesão deixa antever que deverá ser uma atividade a desenvolver, de novo, no próximo ano letivo.

Cândida Castilho (professora dinamizadora da atividade)

Amor é...

Amor é um sentimento esquisito,
Uma chama que arde dentro do peito,
Um enorme causador de conflito
Dentro de nós, com o seu próprio jeito!

É um farol que me encontra à deriva,
É um querer-te com todo o coração;
É um olhar-te com grande expectativa,
Carinho e muita, muita admiração...

É o pensamento que me faz voar,
O sonho que me diz que é contigo
Que quero, posso e vou tentar ficar!

Amor é uma vontade de te ter;
É aquele suspiro atrapalhado
Que dou por ti, sem conseguir conter.

Carina Alves 12ºCT2



Partida

O vento que te levou para longe
Causou tornados no meu ser;
Deixou-me triste e melancólica
Pois percebi que sem ti é difícil viver.

Cada minuto tem sido uma doida solidão,
Um vazio impossível de preencher,
Um tiro no meu frágil coração
Que chora por te voltar a ver.

Ouçó a tua voz sem te ouvir
Sinto-te sem sequer te tocar...
Consigo ver-te quando estou a dormir,
Será que estou a delirar?

Partiste. Partiste e levaste tudo:
Tudo o que era parte de mim,
Tudo o que me fazia ser eu própria.
Deixaste-me num beco sem fim
A ansiar por ter-te de volta.

Volta. Imploro-te.
Volta para o pé de mim.
Eu pertencço-te, tu pertences-me
E será para sempre assim.

Volta, volta!

Carina Alves 12ºCT2

“Trivial da Corujinha”

Inspirado no nome da turma e no famoso jogo “Trivial Pursuit”, os alunos do 3º ano criaram este jogo: “Trivial da Corujinha”, com todos os conteúdos trabalhados ao longo dos 1º e 2º períodos, nas áreas de Matemática, Estudo do Meio e Língua Portuguesa, com um total de 32 questões para cada.

Este jogo serviu depois para, além de jogar e brincar, rever toda a matéria dada.

Foi jogado em equipas, com regras bem definidas e um júri que pontuou.



Palavras

O Limpa Palavras

- A palavra Escola são as letras a flutuarem.
- A palavra Ballet é a arte da dança.
- A palavra Escuridão são as portas a fecharem e a mudarem de direção.
- A palavra Caneta são as canetas a escreverem um texto.
- A palavra Sombra é descansar num dia de Verão numa árvore.
- A palavra Cadeira são as pessoas que se sentam para descansar de um dia de aulas.
- A palavra Chave é um pequeno segredo guardado atrás de uma porta.

Joana Moreira
4º ano

A palavra

- A palavra Amor está no coração.
- A palavra Cão morde sem querer.
- A palavra Aniversário completa os anos de vida.
- A palavra Morte está lá no fundo.
- A palavra Cantar põe a nossa voz a voar.
- A palavra professora está aqui para ajudar.
- A palavra Ajudar está no fundo do nosso coração.
- A palavra orfanato ajuda as crianças.
- A palavra Escola serve para aprender.
- A palavra Flor cheira sempre bem.

Bruna Pereira
4º ano

As palavras

- A palavra **fogo** queima tudo o que tem.
- A palavra **água** molha e diverte
- A palavra **arbusto** tem pequenas folhas e ramos, O jardineiro corta-os e forma lindas figuras.
- A palavra **escrita** ajuda todos.
- A palavra **cão** ladra sem parar.
- A palavra **dança** põe qualquer um feliz.
- A palavra **canção** não para de cantar.
- A palavra **atividade** entretém qualquer um
- A palavra **globo** junta tudo.
- A palavra **amigo** segura mesmo tudo
- A palavra **amigo** é importante para todos.
- A palavra **avião** tem todos os destinos.

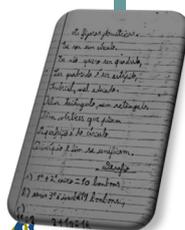
João Cardoso
4º an

“ As figuras geométricas”

*Eu sou um círculo
Eu não quero ser quadrado,
Ser quadrado é ser estúpido,
Imbecil, mal educado.*

*Nem triângulo, nem retângulo,
Têm vértices que picam.
A perfeição é do círculo,
Princípio e fim se unificam*

Poema vencedor sob o tema: A Matemática
De António Sousa – 3º ano



Janela

O vento bate na janela com a inquietação de quem tem muito para dizer. Fazendo-lhe a vontade dirijo-me para fora de casa.

Ao olhar para o mar vejo naus carregadas de heróis que se aventuraram por caminhos nunca antes descobertos em nome de um povo. Na bagagem levam a coragem, a determinação e o sonho, deixando para trás medos, inseguranças.

Há quem diga que eram loucos, eu acho que eram sonhadores. Não quer isto dizer que não tivessem medo, até porque só não tem medo quem não tem esperança, quem está à espera do fim seja ele qual for. Em vez disso eles tinham a força necessária para combater os fantasmas que os impediam de

avançar.

Eles eram heróis não porque descobriram terras que ninguém imaginava que existissem, o que fez deles heróis foi o facto de saberem o seu papel, de terem um objetivo e lutarem por ele.

Considero que todos temos um papel no mundo e que só somos verdadeiramente felizes se soubermos qual é esse papel e se o adotarmos.

Mas encontrar o nosso papel é difícil, ele não nos bate à janela como o vento, é necessário deixar para trás inseguranças e seguir em frente, avançar, aproveitar cada oportunidade e usar todos os recursos.

E quando o mar com toda a sua força nos derrubar e nos arrastar é preciso coragem para mergulharmos dentro de nós mesmos e procurar a força para lutar contra todas as adversidades que nos impedem de experimentarmos a vida com toda a sua intensidade.

Movidos pela vontade de ven-

cer e nunca pela seda da ambição seremos nós os heróis da nossa própria epopeia.

Querendo alcançar esse momento espero agora que o vento do mar me traga um propósito, porque não vou muito longe sem ele, e a coragem e a força daqueles nobres aventureiros para o alcançar, deixando por fim de ser uma alma acobardada e passando a ser uma heroína digna de tal título.

Mariana Fonseca 12º CT2

Maluda—pintora



Caminho para a felicidade...

Na vida todos nós lutamos pelo mesmo: o alcance da felicidade. De facto, claro é, que todos já, de forma direta ou indireta, nos questionamos: “Como posso alcançar a felicidade?”, ou então, “Qual o caminho para a felicidade?”.

Pois bem, por muito simples que possam parecer estas questões, que são referentes à mesma temática, não são de resposta fácil e exata, como na realidade aparentam. Repararemos que de ser humano para ser humano tudo muda: anseios, sonhos, forma de pensar...

Rapidamente concluímos que cada um atinge a felicidade da sua forma, pelo seu caminho.

Muito embora o caminho para

atingir a felicidade varie, universalmente aceite é que a felicidade é bastante frágil e tão complexa como simples. Embora pareça cair em contradição pensemos no que nos deixa felizes... Talvez o visionar um filme de comédia, viver alguma ação... Podemos, assim, ver que esta felicidade é imediata, breve e facilmente atingível. Por outro lado, a felicidade mais duradoura é difícil e complexa de atingir. O tirar um curso, o formar família, o mais complicado de todos, o ter uma vida estável, são exemplos disso.

Tal como num jogo, a vida tem fatores que podem ajudar a atingir o objetivo (do jogo), a atingir a felicidade, por exemplo as circunstâncias de cada um, a família em que se in-

sere, pode facilitar, ou não, o caminho para se ser rico, tirar um curso... Caminho este que se cruza, certamente, com o da felicidade. Outro exemplo pode ser a atitude de cada um perante a vida, o lutar, ser persistente, ter objetivos delineados, ajuda de certeza a ser feliz, pelo facto de saber o caminho a seguir e o que fazer.

Em suma, no longo jogo da vida, por difícil que seja atingir a felicidade, quando a atingimos não está garantida, e cabe a cada um lutar por ela.. Sim, pois sem luta não se vence a uma batalha.

Jorge Miguel da Silva Santos
12ºLH1Nº17

Torre dos Clérigos comemora 250 anos em 2013

A Biblioteca da Escola Básica 2/3 Nicolau Nasoni iniciou este mês as comemorações dos 250 Anos da Torre dos Clérigos com uma pequena exposição relativa ao Arquitecto Nicolau Nasoni.

Conta-nos Uma História!



A EB1 S. João de Deus está de novo a trabalhar para o concurso da ERTE, "Conta-nos uma história!". A turma do 2º ano construiu um texto original e deu forma a personagens fantásticas. Os alunos criaram um animal único no mundo, o Serpencaco (cabeça de macaco e corpo de serpente "... nascido do romance entre uma serpente e o macaco do rabo cortado..."), construíram cenários e estão agora na fase final da gravação das vozes e das imagens para o vídeo a apresentar a concurso. Vão ainda contar com músicas originais, especialmente criadas pelo professor Germano.

Emília Freitas

ENVOLVÊNCIAS DA guerra colonial

Jorge Ribeiro dedica muito do seu tempo à investigação e ao estudo da "Guerra Colonial". Foi jornalista durante quarenta anos, exercendo todos os níveis da profissão na imprensa escrita. Também fez (ainda hoje faz!) rádio, de que dirigiu várias estações. Foi apresentador de programas na televisão.

Participou nos primórdios do ensino do Jornalismo em Portugal. Continua a dar aulas no ensino superior.

Nasceu no Porto, e quando fez vinte anos obrigaram-no a ser voluntário para a guerra em África. Este facto marcou-o profundamente, a ele e a mais de um

milhão de jovens do seu tempo, que também foram transportados para as colónias portuguesas. Foi neste âmbito, que no dia 28 de fevereiro, a ESAN teve o privilégio da sua presença.

A sessão que contou com a assistência de alunos do 9ºA, 11ºLH1 e 12ºLH1eLH2 e com a colaboração dos docentes Eurico Brandão, Cândida Castilho, Mª do Céu Silva e Licínia Caldeira, que lecionam respetivamente Educação Física, Português e Geografia, pois a pertinência do tema e o seu tratamento transversal nas diferentes disciplinas fez a plateia atenta e interventiva.

A referência ao livro sobre o tema, – **LÁ LONGE ONDE O SOL CASTIGA MAIS** dedicado às novas gerações, foi um fomentar à leitura dando a conhecer livros e os respetivos autores. Trata-se de um **livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL)** de leitura autónoma.

A Equipa das Bibliotecas



Feira do Livro Usado

As Bibliotecas da Escola Básica 2/3 Nicolau Nasoni e da Escola Básica da Areosa organizaram duas Feiras de Livros Usados, que decorreram entre 25 de Fevereiro a 2 de Março. Os alunos tiveram aí a oportunidade de trazer de casa livros que já tinham lido e trocá-los por outros trazidos pelos seus colegas.

EB1 S. João de Deus**Voluntariado**

O tema da área de projeto do 1º ciclo é o Voluntariado. Os alunos do 3º e 4º ano da EB1 S. João de Deus decidiram pôr mãos à obra e escolheram 3 áreas de intervenção: 3ª idade, infância e proteção dos animais. Na Oficina Agarrar as Palavras construíram projetos, contactaram instituições e estão já a implementar no terreno o trabalho projetado.

A Obra Diocesana, muito próxima da escola, será a instituição de acolhimento para o grupo de voluntários dedicados à 3ª idade.

Na sala do pré-escolar e do 1º ano estão já a trabalhar

as voluntárias que escolheram a infância como área de intervenção.

O grupo de voluntários que se vai aplicar na proteção dos animais abandonados do bairro terá como instituição orientadora a Associação Animais de Rua.

É muito bom ver que princípios e valores como o voluntariado, a solidariedade e o dar sem esperar nada em troca fazem eco nos corações dos nossos alunos, futuros cidadãos participativos do nosso país

Emília Freitas

A EB1 S. João de Deus festejou o Carnaval de 2013 com muita alegria e diversão. Insufláveis, arco de balões, muitos balões, música, palhaços, princesas, super-heróis e piratas fizeram a festa.

O desfile na Passarele proporcionou momentos de muitos aplausos e no final todas as turmas receberam um prémio para a melhor fantasia, um livro, claro!

Os nossos convidados, as crianças da Obra Diocesana, participaram com entusiasmo, desfilaram na passarele, ouviram encanta-

dos as canções interpretadas pelos alunos da EB1 S. João de Deus sob o comando da professora de música e como não podia deixar de ser...deliciaram-se nos insufláveis.

Foi uma festa maravilhosa e plena de Alegria, Brincadeira, Modelagem de Balões, Pinturas Faciais e muita ANIMAÇÃO e PARTILHA!

Toda a comunidade educativa se envolveu na organização deste evento que ficará na memória de todos por muito tempo.

Obrigado professor Germano pela sua arte e engenhos...

A felicidade espelhada nos rostos dos nossos alunos e

as descrições que nos fizemos chegar nas suas composições foram a prova de que todo o trabalho realizado teve um sucesso retumbante.

Emília Freitas



A Biblioteca da E/B 2,3 Nicolau Nasoni assinalou o carnaval e o dia dos Namorados com pequenas exposições alusivas ao tema. A Biblioteca da EB2/3 da Areosa também se associou às festividades de São Valentim.

Café com Letras



No dia 13 de Março na Escola Secundária António Nobre do Porto, pretendeu-se mais uma vez promover a leitura em diferentes formatos, dar a conhecer livros e autores, estimular a interação entre a BE a comunidade Educativa, com a realização de um “Café com Letras”.

No decorrer da atividade contamos com a presença da Equipa de filmagem da DSEN, que registou o desempenho dos alunos e que no fim também foi brindada com um café e um poema entregue pelos elementos do curso profissional de Hotelaria e Turismo promovendo deste modo a formação pessoal dos nossos alunos e o seu envolvimento em diferentes tarefas, o gosto pela escola e pelo saber fazer e saber ser.

Neste dia escritores portugueses, em exposição nos placares do Polivalente conviveram com leitores das suas obras, declamadores e foram contemplados com poesia inédita dos nossos alunos.

Neste Agrupamento com quatro Bibliotecas na RBE “a Semana da leitura” o iniciou-se logo em setembro com a caminhada pela leitura e outras actividades se seguiram das quais salientamos durante este 2º Período, “Concurso de declamadores”, “Leitura de um conto aos pais”, “Leitura de um conto aos avós no Centro de dia da Areosa”, “Maratona da Poesia”, “Os Nobre 40 anos”, o concurso “Ler e recriar”, não esquecendo a apresentação do livro “Uma noite mágica” em todas as escolas do 1º 2º e 3º ciclos do Agrupamento António Nobre pelas escritora e ilustradora.

A equipa da biblioteca



Ficha Técnica

Direção: Equipas de Trabalho das Bibliotecas

Grafismo: Fernanda Viegas

Redação: Equipas de trabalho das Bibliotecas